
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA RELACIONADA À PSICOLOGIA DO ESPORTE EM PERIÓDICOS DAS CIÊNCIAS DO ESPORTE DE LÍNGUA PORTUGUESA

ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION RELATED TO SPORTS PSYCHOLOGY IN SPORTS SCIENCE JOURNALS OF PORTUGUESE LANGUAGE

Fábio Hech Dominski¹, Guilherme Torres Vilarinho¹, Danilo Reis Coimbra¹, Rodrigo Batalha Silva¹, Pedro de Orleans Casagrande¹ e Alexandre Andrade¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar a produção científica relacionada à psicologia do esporte (PE) em periódicos das Ciências do Esporte. Realizou-se uma revisão sistemática que seguiu os critérios recomendados pela Declaração PRISMA em agosto de 2016 em 15 periódicos relacionados as Ciências do Esporte. Cento e quarenta e cinco estudos foram selecionados. O primeiro estudo encontrado sobre o tema foi publicado em 1997, sendo que houve aumento na produção de artigos a partir de 2007. O periódico que mais publicou sobre PE foi a Revista da Educação Física, da Universidade Estadual de Maringá com 24 publicações. As instituições que se destacaram em relação ao número de publicações foram: UEM, UFJF, UFMG, USP e UDESC, com mais de 10 estudos publicados cada. Os estados com maior número de publicações foram Paraná, São Paulo e Minas Gerais. No total 49 modalidades esportivas foram investigadas, sendo o Voleibol mais investigado, seguido pelo Futebol e Basquetebol. A motivação foi a variável psicológica mais investigada, além do estresse, ansiedade e estados de humor. Conclui-se que houve um aumento na produção de estudos sobre PE na última década. Temas aplicados ao esporte como treinamento mental, técnicas de ativação e relaxamento necessitam mais investigações.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte.Revisão.Atletas.Motivação.Voleibol.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze scientific production related to sport psychology (SP) in journals of sports science. The electronic search in 15 journals of physical education was performed in August 2016. Altogether, 145 articles were selected. The first publication occurred in 1997. It was observed an increase in publications from 2007. The journal that most published about SP was Journal of Physical Education of State University of Maringá with 24 publications. The institutions UEM, UFJF, UFMG, USP and UDESC showed at least 10 publications each. Paraná, São Paulo and Minas Gerais were states with most publications. It was observed that most studies had cross-sectional design. At total, 49 sports were investigated, volleyball was the most studied, followed by Soccer and Basketball. Motivation was the theme of most of studies, especially in Soccer, as well as stress, anxiety and mood states. We concluded that there was an increase in scientific production about SP in the last decade. Themes applied to sport as mental training, techniques of activation and relaxation requires investigation.

Keywords: Sport Psychology. Review. Athletes.Motivation.Volleyball.

Introdução

O crescimento na produção de conhecimento científico tem levado diversas áreas a realizar balanços dos estudos publicados e pesquisas desenvolvidas, mostrando a importância de tais análises no processo de construção e aperfeiçoamento de campos de conhecimento¹⁻³.

Estudos que avaliem a produção literária sobre diversos assuntos, apontando lacunas de conhecimento e buscando direcionar trabalhos futuros são necessários⁴⁻⁶. Estes possibilitam o conhecimento dos temas comumente abordados na área e os que necessitam de maiores investigações por parte dos pesquisadores⁷. Os periódicos são o meio mais utilizado para divulgação de pesquisas científicas, a fim de legitimar e registrar o avanço do conhecimento⁸.

A Psicologia do Esporte (PE) é o campo científico de estudo das emoções e comportamentos no meio esportivo, sendo o contexto esportivo o local de aplicação prática dos conhecimentos. Pesquisadores da PE objetivam dois aspectos principais: entender como os aspectos psicológicos afetam o desempenho esportivo do atleta e analisar como a participação no esporte afeta o desenvolvimento psicológico e a saúde mental das pessoas⁹.

A PE como subárea da Psicologia e das Ciências do Esporte, mostra-se como um campo emergente no Brasil se analisado o reduzido número de congressos e de disciplinas nos cursos de graduação¹⁰. Em estudo recente, Queiroz et al.¹¹ apontaram algumas reflexões a respeito do desenvolvimento da PE no Brasil, identificando forças e fraquezas da área, indicando que a PE no Brasil ainda está em estágio de desenvolvimento tanto na prática esportiva de alto rendimento quanto na pesquisa científica¹¹. Além disso, há a necessidade de diminuir o distanciamento do que é realizado na prática do esporte e o que é investigado na teoria¹².

Na área da Psicologia, Andrade et al.¹³ concluíram que apesar do aumento da produção relacionada ao tema entre 2010 e 2012, ainda se produz pouco sobre PE, sendo esta produção concentrada em alguns periódicos científicos oriundos da área da Psicologia. Em recente pesquisa, Vieira et al.¹⁴ investigaram o estado da arte da produção científica em psicologia do esporte no Brasil e identificaram que a predominância de publicações sobre o tema é de periódicos vinculados à Educação Física. Observando a evolução das ciências do esporte no Brasil e em países de língua portuguesa e especificamente da psicologia relacionada ao esporte é evidente um número crescente de publicações em língua portuguesa nos periódicos da área. Impondo a necessidade de seleção das publicações focadas na psicologia do esporte, permitindo análises e aprofundamentos. Apesar dos estudos publicados, ainda existem lacunas de investigação, sendo que alguns itens importantes para maior compreensão da produção na área não foram contemplados ou não foram aprofundados como, por exemplo, as instituições que mais publicam na área, bem como os temas de estudo, modalidades esportivas e número de atletas. Ademais, nosso estudo traz um enfoque novo de análises, voltado a compreensão da pesquisa em Psicologia do Esporte nos periódicos com publicações em língua portuguesa.

Além da ampliação de análises, a realização desta revisão é importante pois permite uma atualização do estado da arte da pesquisa em psicologia do esporte, uma vez que a última revisão observada sobre o tema foi publicada em 2013¹⁴. Assim, esta revisão auxilia na compreensão do crescimento da produção, possibilita apontamento de novas lacunas de conhecimento bem como possibilidades de investigações futuras, contribuindo para o avanço científico na área.

Diante disso, o objetivo do presente estudo foi analisar a produção científica relacionada à Psicologia do Esporte em periódicos das Ciências do Esporte de língua portuguesa.

Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que seguiu os critérios recomendados pela Declaração PRISMA – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses¹⁵.

Critérios de elegibilidade dos periódicos

Para efeito de delimitação nesta revisão sistemática, optou-se por selecionar estudos publicados nos principais periódicos relacionados às Ciências do Esporte de língua portuguesa, observando o WebQualis e o título do periódico. Após a verificação dos

periódicos da área das Ciências do Esporte, ainda utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: a) publicar em língua portuguesa ou possuir corpo editorial e sede fixada no Brasil; b) periódicos com WEBQUALIS B2 ou superior na Educação Física seguindo as recomendações do documento da área 21 (CAPES), em que são definidos os critérios de classificação dos periódicos de acordo com a aderência da área; c) estar disponível online, indexado no Scielo ou Lilacs. Não foram incluídos periódicos específicos da Psicologia do Esporte para evitar um possível viés no número de estudos selecionados provenientes destes periódicos.

Após verificação dos critérios de elegibilidade, 15 periódicos relacionados às Ciências do Esporte foram selecionados e estão descritos na Tabela 1. A maioria dos periódicos possui sede no Brasil, em instituições de São Paulo (5), seguido pelo Paraná (3), Santa Catarina e Rio Grande do Sul (2) e Goiás (1). Dois periódicos tem sede em instituições fora do Brasil, na Colômbia e em Portugal, mas publicam também na língua portuguesa.

Tabela 1. Características dos periódicos selecionados para a busca dos artigos

Periódico	WEB QUALIS	Periodicidade	Instituição
1 Acta Scientiarum - Health Sciences	B2	Semestral	Universidade Estadual de Maringá/PR
2 Educacion Fisica y Deporte*	B1	Semestral	Universidad de Antioquia - Colômbia
3 Motricidade	B1	Trimestral	Universityof Trás-os-Montes e Alto Douro - Portugal
4 Motrivivência	B2	Quadrimestral	Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva – UFSC/SC
5 Motriz: Revista de Educação Física	B1	Trimestral	Universidade Estadual Paulista – Rio Claro/SP
6 Movimento	A2	Trimestral	Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS
7 Pensar a Prática	B2	Trimestral	Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/GO
8 Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS)	B2	Bimestral	Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde/RS
9 Revista Brasileira de Biomecânica (RBB)	B2	Quadrimestral	Sociedade Brasileira de Biomecânica/SP
10 Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (RBCDH)	B1	Bimestral	Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria& Desempenho Humano da Universidade Federal de Santa Catarina/SC
11 Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	B1	Trimestral	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte/PR
12 Revista Brasileira Ciência e Movimento (RBCM)	B2	Trimestral	Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul/SP
13 Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)	B1	Trimestral	Universidade de São Paulo/SP
14 Revista Brasileira de Medicina do Esporte (RBME)	A2	Bimestral	Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte/SP
15 Revista da Educação Física/UEM (REF)	B1	Trimestral	Escola de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá/PR

Legenda: * Publica na língua portuguesa

Fonte: Os autores

Estratégia de Busca dos estudos

As buscas dos estudos ocorreram no mês de agosto de 2016, foram realizadas no sistema dos próprios periódicos selecionados com a utilização do operador lógico OR entre os seguintes termos: Abandono OR Agressividade OR Ansiedade OR Atenção OR Ativação OR Autoconfiança OR Autodeterminação OR Autoeficácia OR Autoestima OR Burnout OR Coesão OR Cognição OR Concentração OR Cooperação OR Coping OR Depressão OR Dropout OR Emoções OR Estresse OR Feedback OR Flow-feeling OR Humor OR Imagem Corporal OR Liderança OR Mentalização OR Motivação OR Percepção de Competência OR Perfeccionismo OR Personalidade OR Psicologia do Esporte OR Qualidade de Vida OR Saúde Mental OR Tempo de Reação OR Tomada de Decisão OR Treinamento Mental e Visualização. No escopo da busca no sistema dos periódicos foi selecionado “todos”.

Devido a limitação no número de caracteres no campo de busca no sistema dos periódicos, as buscas foram realizadas utilizando-se no máximo cinco termos por vez, com o operador lógico “OR”. Esta estratégia foi utilizada nos seguintes periódicos: Acta Scientiarum - Health Sciences, Educacion Fisica y Deporte, Motricidade, Motriviência, Movimento, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS), Revista Brasileira de Biomecânica (RBB), Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (RBCDH), Revista Brasileira Ciência e Movimento (RBCM), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), Revista da Educação Física/UEM (REF).

Nos periódicos Motriz: Revista de Educação Física/UEM, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Brasileira de Medicina do Esporte (RBME) foi utilizado apenas um termo por vez na busca.

Critérios de elegibilidade dos estudos

Foram considerados para análise somente artigos originais com amostra de atletas, qualitativos, quantitativos ou mistos relacionados à psicologia do esporte. Não foi estabelecido limite temporal a fim de incluir todo o período de publicação para verificação da evolução da produção. Foram excluídos artigos de revisão, resumos de congresso, editoriais e cartas.

Seleção dos estudos e extração de dados

Os procedimentos de busca e seleção dos artigos foram realizados por dois pesquisadores (FD, GV) de forma independente e em caso de discordância, um terceiro (PC) foi solicitado para parecer final.

A análise inicial foi realizada após a exclusão dos artigos com base na leitura dos títulos. Em seguida, foram lidos os resumos daqueles não excluídos na primeira etapa. Na fase seguinte, todos os selecionados pelo resumo foram examinados na íntegra de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Os motivos para exclusão estão listados no fluxograma (Figura 1).

Para análise e discussão dos resultados foram definidas as seguintes categorias e dois pesquisadores (FD, RS) extraíram os seguintes dados: ano, periódico, instituições, estados do Brasil e países, delineamento do estudo, esportes relacionados, características da amostra (n amostral, sexo dos participantes, nível) investigada e o tema relacionado à Psicologia do Esporte.

A instituição e estados de todos os autores foram computados para a análise. Quanto ao delineamento, quando não informado no artigo, foi classificado com base na descrição do método. Os temas foram classificados posteriormente a leitura do artigo, com base no principal desfecho investigado no estudo. Em caso de dois ou mais temas investigados, o

artigo foi computado relacionado à mais de um tema. A análise temática foi realizada por dois autores do estudo (FD, DC), em caso de discordância, o parecer de um terceiro foi solicitado (GV).

A busca efetuada nos periódicos resultou em 2832 publicações. Após leitura do título, foram selecionados 320 artigos para o resumo. Nesta etapa foram excluídos outros 146, restando 174 para leitura na íntegra. Fizeram parte da revisão 145 estudos (Figura 1).

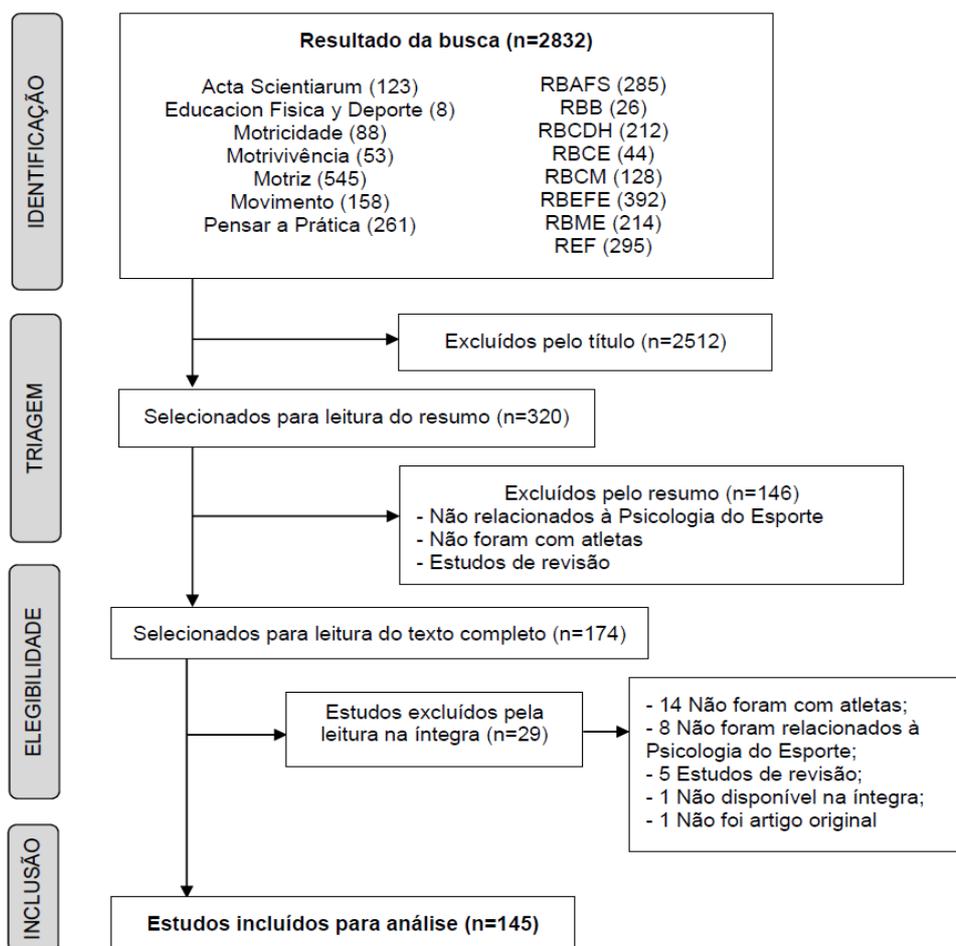


Figura 1. Processo de seleção dos estudos relacionados à Psicologia do Esporte publicados nos periódicos relacionados às Ciências do Esporte

Fonte: Os autores

Resultados

O primeiro estudo publicado relacionado à Psicologia do Esporte em periódicos das Ciências do Esporte foi publicado no ano de 1997. Após um período sem publicações (entre 1998 a 2001) percebeu-se um crescimento no número de publicações ao longo dos anos, com destaque para os anos 2013 e 2014, que inclui o maior número de estudos publicados. Observa-se que na primeira década (1997-2006) houve apenas 21 estudos publicados, enquanto que na última década (2007-2016) foram 124 estudos publicados.

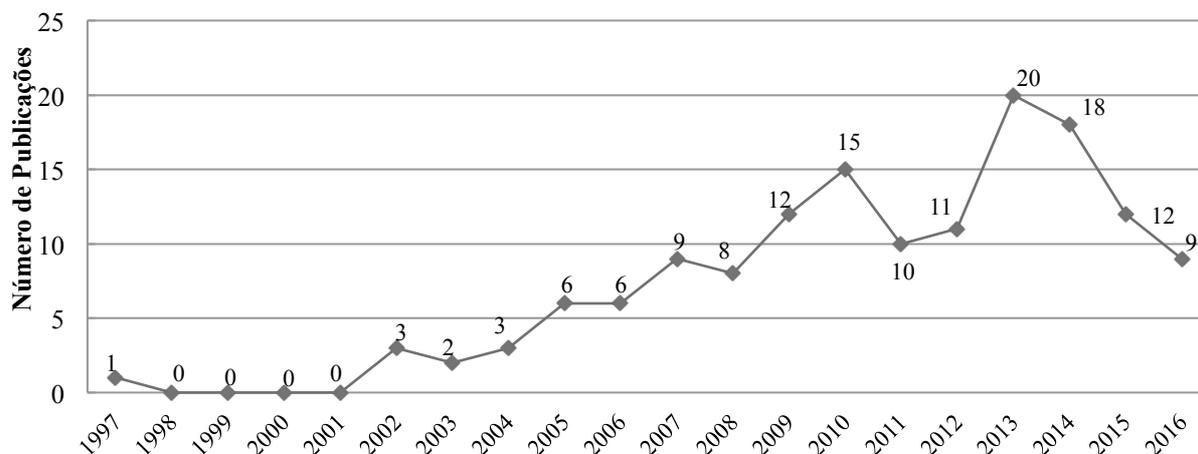


Figura 2. Número de publicações por ano relacionadas à Psicologia do Esporte em Periódicos das ciências do esporte

Fonte: Os autores

Treze dos quinze periódicos investigados apresentaram estudos relacionados à Psicologia do Esporte. O periódico que mais publicou sobre o tema foi a Revista da Educação Física, da Universidade Estadual de Maringá com 24 publicações, seguido pelas revistas Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano e Motricidade, com 21 e 20 estudos publicados respectivamente (Figura 3).

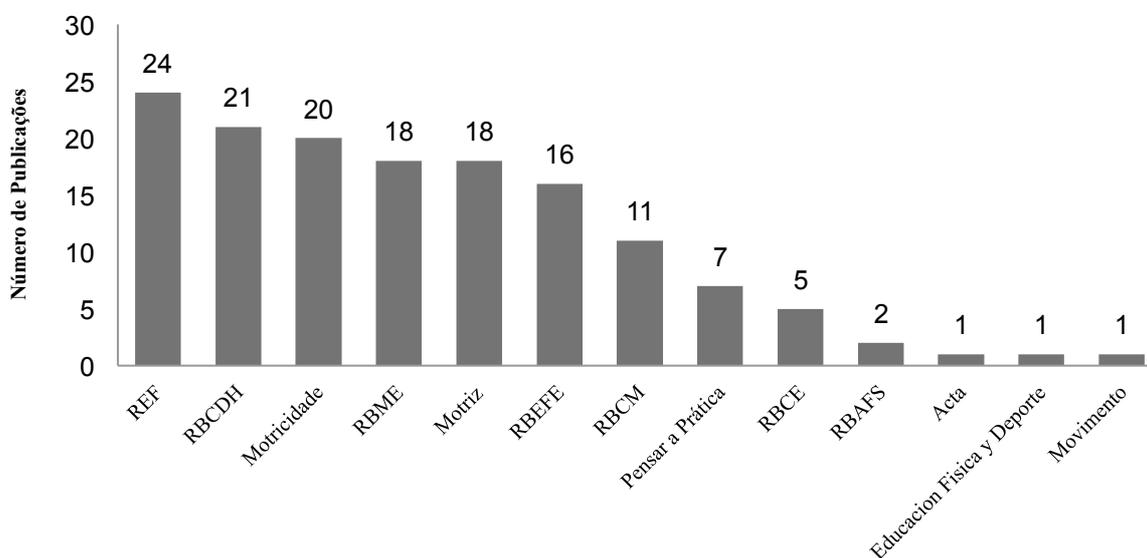


Figura 3. Número de publicações relacionadas à Psicologia do Esporte por Periódico

Fonte: Os autores

A partir da análise das instituições de todos os autores, as instituições que se destacaram em relação ao número de publicações foram: UEM, UFJF, UFMG, USP e UDESC, com mais de 10 estudos publicados cada (Tabela 2). Doze diferentes instituições publicaram dois estudos e a maioria (n=58) publicou apenas um estudo. Foram encontradas 14 instituições fora do Brasil que também publicaram nestes periódicos (Canadá, Colômbia,

Espanha, Estados Unidos, Inglaterra, Portugal e Reino Unido). Dentre as 66 instituições de ensino superior situadas no Brasil, 32 são privadas, 21 são federais e 13 são estaduais.

Tabela 2. Número de estudos publicados relacionados à Psicologia do Esporte por Instituição

Instituição	Sigla	n
Universidade Estadual de Maringá	UEM	32
Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	20
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	19
Universidade de São Paulo	USP	18
Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	12
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal)	UTAD	10
Universidade Federal do Paraná	UFPR	9
Universidade São Judas Tadeu	USJT	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	8
Faculdade Ingá	-	7
Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	
Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	6
Universidade Estadual de Londrina	UEL	
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	5
Universidade de Pernambuco	UPE	
Université du Québec à Trois-Rivières (Canadá)	UQTR	
Centro Universitário de Belo Horizonte	UNI - BH	4
Universidade Estadual Paulista	UNESP	
Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (Espanha)	ULPGC	
Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP	
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	3
Universidade Nove de Julho	UNINOVE	
Universidade Estadual de Santa Cruz	UESC	

Fonte: Os autores

Foram encontradas publicações de autores de instituições de 7 países. Foram encontrados 21 estudos que tiveram a participação de instituições de 6 países do exterior com destaque para Portugal (n=9) e Canadá (n=5), além de Reino Unido (n=3), Colômbia (n=1), Espanha (n=1) e Estados Unidos (n=1). Em apenas 16 estudos (11%) houve parceria entre instituições do Brasil e do exterior. Especificamente no Brasil, a maioria dos estudos publicados em periódicos das Ciências do Esporte sobre Psicologia do Esporte concentra-se nas regiões Sudeste e Sul, com 81 e 73 publicações respectivamente, sendo que os estados com maior número de publicações foram Paraná (n=46; 31,7%), São Paulo (n=43; 29,6%) e Minas Gerais (n=36; 24,8%) (Figura 4).



Figura 4. Distribuição geográfica mundial e no Brasil das publicações sobre Psicologia do Esporte nos periódicos relacionados às Ciências do Esporte de língua portuguesa

Fonte: Os autores

Foi verificado um predomínio de estudos com delineamento transversal. Dos 145 estudos selecionados na revisão, 99 (68,2%) foram classificados como transversal. Treze (9%) estudos foram delineamentos de pesquisa qualitativa, 11 (7,6%) tiveram como objetivo a validação de instrumento. Estudos experimentais (n=8; 5,5%) e longitudinais (n=6; 4,1%) foram pouco empregados. Três estudos (2,1%) utilizaram abordagem quanti-qualitativa e cinco (3,5%) não informaram o delineamento do estudo, não sendo possível classificar.

O esporte mais investigado foi o Voleibol, presente em 39 estudos (26%), seguido do Futebol e Basquetebol, com 34 (23%) e 32 (22%) estudos respectivamente. Destaca-se ainda, a Natação e Futsal, que foram modalidades investigadas em 23 (15%) e 20 (13%) estudos respectivamente. O maior número de atletas (3214) investigados foi no futebol, seguido pelo voleibol (1895) e futsal (1593) (Figura 5). Foram investigadas 30 modalidades individuais, 17 coletivas e uma classificada como paradesporto. Um estudo não especificou a modalidade, descrevendo a amostra como “diversas modalidades”. Ao total foram investigados atletas de 49 modalidades esportivas diferentes.

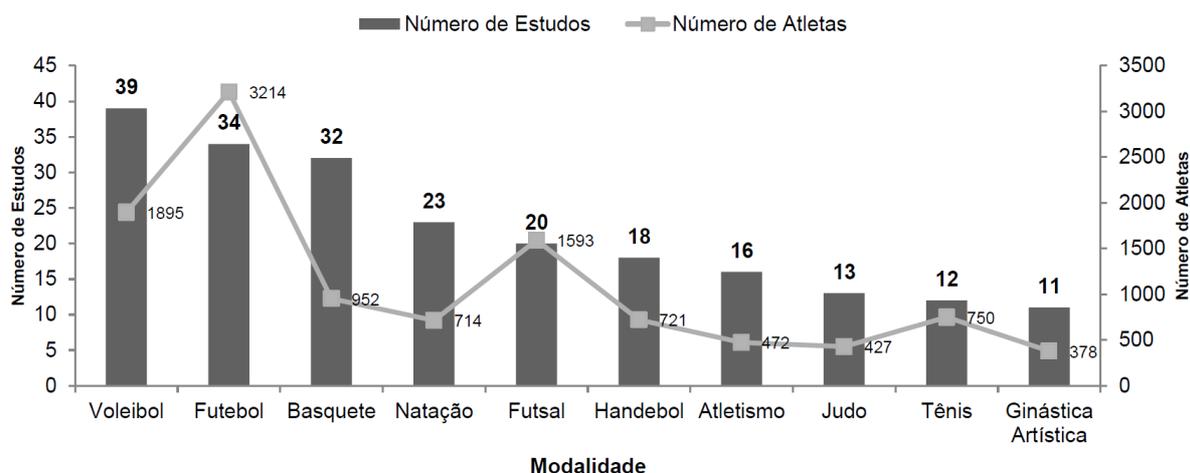


Figura 5. Modalidades esportivas mais investigadas e número de atletas nas publicações relacionadas à Psicologia do Esporte nos periódicos relacionados às Ciências do Esporte

Fonte: Os autores

Além das 10 modalidades esportivas mais investigadas, esportes como Rúgbi, corrida de rua e vôlei de praia com 6 estudos cada, Jiu-jitsu, Caratê, Paradesporto e Ginástica Rítmica com 5 estudos, e Vela e Tae-kwon-do com 4 estudos, também foram investigados. Sete estudos não especificaram a modalidade investigada (sendo citadas como “diversas”). Destaca-se que em relação à classificação da modalidade esportiva, 26 estudos não reportaram a especificação de que esporte os atletas praticavam, totalizando 8.286 atletas sem classificação de modalidade esportiva.

Observamos que não houve padronização em relação a classificação da amostra. Muitos estudos se referem à amostra de acordo com a classificação etária, outros classificam como crianças, adolescentes e adultos, ou ainda entre amadores e profissionais. Apesar da grande variedade de nomenclaturas utilizadas percebemos que a maioria dos estudos foi realizada com adultos ($n=48$) ou adolescentes ($n=33$). Entre os estudos com maior detalhamento da amostra, nota-se uma predominância em atletas juvenis ($n=23$), profissionais ($n=22$), e infantis ($n=11$).

Ainda em relação à amostra, 72 estudos utilizaram atletas de ambos os sexos, 54 foram realizados com atletas do sexo masculino e somente oito estudos foram com atletas do sexo feminino. Treze estudos não reportaram se eram atletas do sexo feminino ou masculino. Em relação ao número de indivíduos pesquisados, foi bem amplo, variando de dois atletas pesquisados até um “n amostral” de 1.517. No total dos 145 estudos selecionados, foram avaliados 21.277 atletas.

O tema da psicologia do esporte mais investigado foi a Motivação ($n=26$), seguido de Estresse ($n=20$), Ansiedade ($n=17$) e Humor ($n=14$). No total, 40 diferentes temas foram pesquisados na psicologia do esporte em periódicos das Ciências do Esporte e são apresentados na figura 6, o tamanho da fonte indica que mais estudos investigaram tal tema e a menor fonte um número menor de estudos. Ainda, dos 145 estudos selecionados, 27 foram classificados em mais de um tema.

encontraram 39 estudos em 14 diferentes periódicos. Os resultados da presente pesquisa mostraram que há um número maior de estudos sobre PE publicados em periódicos das Ciências do Esporte. De maneira semelhante, Vieira et al.¹⁴ encontraram mais estudos publicados sobre Psicologia do Esporte e do Exercício em periódicos das Ciências do Esporte do que em periódicos da Psicologia. Segundo Queiroz et al.¹¹ essa diferença se deve a uma maior presença da disciplina de PE nos currículos de cursos de ensino superior voltado às ciências do esporte em relação aos cursos de Psicologia. Ainda que a resolução 014/00 do ano de 2000¹⁹ do Conselho Federal de Psicologia (CFP) tenha regulamentado o exercício profissional e formação em Psicologia do Esporte para psicólogos, tornando esta uma especialidade da área da Psicologia, notamos que a maior produção científica em PE pertence a pesquisadores das Ciências do Esporte.

Perfil demográfico da produção científica em Psicologia do Esporte

Quando observamos as publicações sobre PE, foi encontrada uma concentração de estudos desenvolvidos por pesquisadores de instituições das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Este resultado vai ao encontro com os achados de Andrade et al.¹³, que verificaram um maior número de publicações relacionadas à PE nos periódicos de psicologia de pesquisadores das mesmas regiões. Ainda, essas são as regiões que apresentam elevada concentração de cursos de graduação e pós-graduação com mestrado e doutorado relacionados à área 21, composta pela Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional²³. As instituições que possuem programas de pós-graduação “stricto sensu”, com grupos de pesquisa relacionados à PE, foram as que mais publicaram sobre PE em periódicos das Ciências do Esporte, sendo que estes programas são também vinculados a área da Educação Física¹⁴.

Características metodológicas da produção científica em Psicologia do Esporte

A produção científica em Psicologia do Esporte em periódicos das Ciências do Esporte é predominantemente com delineamento transversal e com abordagem quantitativa. Gomez et al.⁷ também constataram que este tipo de delineamento é o mais empregado na produção científica em Psicologia do Esporte, tanto no Brasil quanto no Exterior. Nesse tipo de pesquisa, não é possível a testagem de hipóteses de causa e efeito, pois há apenas a observação da ocorrência de fenômenos.

Ainda, em nossa análise, verificamos que apenas 11 estudos tiveram como objetivo a validação de instrumentos, dos quais a Revista da Educação Física publicou cinco, entre estes, a validação do Athletic Burnout Questionnaire para atletas em 2006 e um específico para atletas jovens no ano de 2016. Entretanto, segundo Queiroz et al.¹¹, a validação de instrumentos para o português é uma força da PE no Brasil. Possivelmente essa divergência se deve ao fato das escalas validadas para o português citadas terem sido publicadas em outros periódicos ou em teses e dissertações defendidas. Ressaltamos a importância da publicação de estudos com o objetivo de validar instrumentos em periódicos, a fim de divulgar e ampliar a utilização dessas escalas válidas para a realidade do esporte brasileiro, bem como a necessidade de construção de novos instrumentos desenvolvidos e adaptados especificamente para o esporte. Ainda, esse baixo número de artigos publicados sobre validação de instrumentos vai de encontro ao que foi observado por Németh et al.²⁴, ao analisarem seis periódicos da Psicologia do Esporte em língua inglesa, concluindo que estudos de diagnóstico, medidas e novas metodologias foram os mais publicados nos últimos dez anos.

Tendências de temas e modalidades esportivas investigadas na Psicologia do Esporte relacionada às Ciências do Esporte

A predominância de investigações da PE no voleibol, futebol/futsal e basquete reflete a tradição e popularidade da prática destes esportes no Brasil. Foi com o futebol, na década de 50, que a Psicologia do Esporte teve seu marco inicial no Brasil¹¹. Esses esportes mais pesquisados na área da PE também podem estar refletindo o ensino na Educação Física Escolar no Brasil, que muitas vezes prioriza modalidades como o futebol, basquetebol, voleibol e handebol nas escolas²⁵. Há reduzido número de estudos investigando esportes que crescem em número de praticantes e popularidade como o surfe e skate, agora modalidades olímpicas.

Apesar de ter-se encontrado diversos temas, a motivação foi o tema mais investigado dentre os estudos selecionados (26), tal como nos estudos de Németh et al.²⁴, Lindahl et al.², Vieira et al.¹⁴, Gomez et al.⁷. A motivação é uma variável psicológica que reflete a busca do atleta pela otimização diária no desempenho e a persistência em continuar praticando a mesma modalidade²⁶. A ampla investigação sobre a motivação de atletas possivelmente ocorre devido às teorias subjacentes ao tema, como a Teoria da Autodeterminação (TAD)²⁷, a qual serviu de base teórica para alguns estudos analisados²⁸⁻³¹.

Considerando as necessidades dos atletas no seu cotidiano^{12,29} e os diversos temas investigados nos artigos, verificamos que ainda existe um distanciamento importante entre teoria e prática. Alguns temas, que possibilitam maior aplicação no campo, como treinamento mental, desenvolvimento de técnicas de concentração, ativação e relaxamento, ainda recebem um número reduzido de investigações. Ainda tratando da aplicação dos conhecimentos, a PE no Brasil ainda carece de estudos com delineamento experimental, o que foi evidenciado pelo estudo de Gomez et al.⁷. Estudos experimentais são importantes, pois permitem testar métodos aplicados a intervenções específicas.

Este estudo apresenta algumas limitações: a inclusão de apenas periódicos relacionados às Ciências do Esporte com QUALIS mínimo B2 pode ter deixado estudos publicados em outros periódicos fora da análise. Devido a pesquisa em Psicologia do Esporte no Brasil encontrar-se em estágio de desenvolvimento¹¹ e ao fato do presente estudo ter delimitado a investigação a periódicos de língua portuguesa ou que possuem sede fixada no Brasil, sugere-se pesquisas futuras com análise dos estudos sobre psicologia do esporte desenvolvidos no Brasil e publicados em periódicos internacionais.

Conclusão

A análise da produção científica sobre psicologia do esporte em periódicos das Ciências do Esporte permite-nos concluir que houve aumento na produção de estudos na última década, principalmente na Revista da Educação Física da UEM, de pesquisadores de instituições da região Sul e Sudeste. O delineamento transversal é o tipo de pesquisa mais frequente e o voleibol a modalidade mais investigada, principalmente sobre temas como motivação, estresse, ansiedade e estados de humor.

Adicionalmente, são necessários futuros estudos, principalmente com delineamento experimental e de validação de novos instrumentos, além de investigar modalidades menos tradicionais no Brasil, mas que estão em evidência, tal como o surfe e skate. Sugerimos também o estudo de temas mais aplicados e necessários ao esporte, como treinamento mental, desenvolvimento de técnicas de ativação e relaxamento.

Referências

1. Coronado RA, Riddle DL, Wurtzel WA, George SZ. Bibliometric analysis of articles published from 1980 to 2009 in Physical Therapy, Journal of the American Physical Therapy Association. *Phys ther* 2011;91(5):642. doi: 10.2522/ptj.20100267
2. Lindahl J, Stenling A, Lindwall M, Colliander C. Trends and knowledge base in sport and exercise psychology research: a bibliometric review study. *Int Rev Sport Exerc Psychol* 2015;8(1):71-94. doi: 10.1080/1750984X.2015.1019540
3. Rhodes RE, Nasuti G. Trends and changes in research on the psychology of physical activity across 20years: A quantitative analysis of 10 journals. *Prev med* 2011;53(1):17-23. doi: 10.1016/j.ypmed.2011.06.002
4. Rosa S, Leta J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física. Parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. *Rev bras educ fis esp* 2010;24(1):121-34. doi: 10.1590/S1807-55092010000100011
5. Virtuoso JF, Hauptenthal A, Pereira ND, Martins C, Knabben R, Andrade A. A produção de conhecimento em fisioterapia: análise de periódicos nacionais (1996 a 2009). *Fisioter Mov* 2011;24(1):173-80. doi: 10.1590/S0103-51502011000100020
6. Vitor-Costa M, Silva PM, Soriano JB. A avaliação da produtividade em pesquisa na Educação Física: reflexões sobre algumas limitações dos indicadores bibliométricos. *Rev bras educ fis esp* 2012;26(4):581-97. doi: 10.1590/S1807-55092012000400005
7. Gomez SS, Coimbra DR, García FG, Miranda R, Barra Filho M. Análise da Produção Científica em Psicologia do Esporte no Brasil e no Exterior. *Rev Iberoam Psicol Ej Deporte* 2007;2(1):25-40.
8. Bufrem LS, Silva HdFN, Ramos CLS, Fabian M, Sorribas TV, PIBIC BdiC. Produção científica em Ciência da Informação: análise temática em. *Perspec ciênc inf* 2007;12(1):38-49. doi: 10.1590/S1413-99362007000100004
9. Weinberg RS, Gould D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Porto Alegre: Artmed. 2008.
10. Vieira LF, Vissoci JRN, Oliveira LPd, Vieira JLL. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. *Psicol estud* 2010;15(2):391-9.
11. Queiroz FS, Lima Fogaça J, Hanrahan SJ, Zizzi S. Sport psychology in Brazil: Reflections on the past, present, and future of the field. *Int J Sport Exerc Psychol* 2016;14(2):168-85. doi: 10.1080/1612197X.2016.1154090
12. Fletcher D, Wagstaff CR. Organizational psychology in elite sport: Its emergence, application and future. *Psychol Sport Exerc* 2009;10(4):427-34. doi: 10.1016/j.psychsport.2009.03.009
13. Andrade A, Brandt R, Dominski FH, Vilarino GT, Coimbra D, Moreira M. Psicologia do Esporte no Brasil: Revisão em Periódicos da Psicologia. *Psicol estud* 2015;20(2):309-17. doi: 10.4025/psicoestud.v20i2.25643
14. Vieira LF, Nascimento AJR, Vieira JLL. O estado da arte da pesquisa em Psicologia do Esporte no Brasil. *Rev Psicol Deport* 2013;22(2):501-7.
15. Moher D, Shamseer L, Clarke M, Ghersi D, Liberati A, Petticrew M, et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Syst rev* 2015;4(1):1. doi: 10.1186/2046-4053-4-1
16. Santos SG, Pereira SA. Perfil do nível de ansiedade-traço pré-competitiva de atletas de esportes coletivos e individuais do Estado do Paraná. *Movimento* 1997;4(6):3-13. doi: 10.22456/1982-8918.2238
17. Pujals C, Vieira LF. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. *J Phys Educ* 2002;13(1):89-97.
18. Bara Filho MG, Ribeiro LCS, Miranda R, Teixeira MT. A redução dos níveis de cortisol sanguíneo através da técnica de relaxamento progressivo em nadadores. *Rev bras med esporte* 2002;8(4):139-43. doi: 10.1590/S1517-86922002000400002
19. Samulski D, Noce F. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. *Rev bras med esporte* 2002;8(4):157-66. doi: 10.1590/S1517-86922002000400005
20. Lazzarotti Filho A, Silva AM, Nascimento JV, Mascarenhas F. Modus operandi da produção científica da educação física: uma análise das revistas e suas veiculações. *J Phys Educ* 2012;23(1):1-14. doi: 10.4025/reveducfis.v23i1.12551
21. Kokubun E. Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. *Rev bras ciênc esporte* 2003;24(2).
22. Resolução CFP N.º 014/00 de 20 de Dezembro de 2000. [Internet]. [Acesso em 15 jul 2017]. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2000_14.pdf
23. CAPES. [Internet]. Critérios de Classificação Qualis Área 21 – Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. [Acesso em 15 jul 2017]. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/.../Docs...area/qualis/educacao_fisica.docx

24. Németh L, de la Vega Marcos R, Szabo A. Research in Sport and Exercise Psychology between 2003 and 2013: An analysis of the English-speaking publication trends before the field's 50th Anniversary. *Rev Psicol Deport* 2016;25(1):157-65.
25. Silva JVP, Sampaio TMV. Os Conteúdos das Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental: O que mostram os estudos? *Rev bras ciênc mov* 2012;20(2):106-118.
26. Albuquerque MR, Da Costa VT, Samulski DM, Noce F. Avaliação do perfil motivacional dos atletas de alto rendimento do taekwondo brasileiro. *Rev Iberoam Psicol Ej Deporte* 2006;3(1):77.
27. Deci EL, Ryan RM. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. Nova York: Plenum; 1985.
28. Vissoci JRN, Vieira LF, de Oliveira LP, Vieira JLL. Motivação e atributos morais no esporte *J Phys Educ* 2008;19(2):173-82. doi: 10.4025/reveducfis. v19i2. 5524
29. Coimbra DR, Gomes SS, Oliveira H, Rezende RA, Castro D, Miranda R, et al. Características motivacionais de atletas brasileiros. *Motricidade* 2013;9(4):64-72. doi: 10.6063/motricidade.9(4).1179
30. Monteiro D, Moutão J, Baptista P, Cid L. Clima motivacional, regulação da motivação e percepção de esforço dos atletas no futebol. *Motricidade* 2014;10(4):94-104. doi: 10.6063/motricidade.10(4).3453
31. Guedes DP, Missaka MS. Sport participation motives of young Brazilian judo athletes. *Motriz (Online)* 2015;21(1):84-91. doi: 10.1590/S1980-65742015000100011

Agradecimentos: Os autores agradecem a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pelo suporte financeiro à pesquisa (Project No. 2287 / PAP 04/2014).

Recebido em 09/02/17.

Revisado em 17/10/17.

Aceito em 15/11/17.

Endereço para correspondência: Fábio Hech Dominski. Rua Pascoal Simone, 358, Coqueiros, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail. fabiohdominski@hotmail.com